

Propedêutica cirúrgica no Abdome Agudo Obstrutivo por Tumor Estromal Gastrointestinal (GIST) em Intestino Delgado: Relato de caso

INTRODUÇÃO

O tumor estromal gastrointestinal (GIST) é um tumor incomum, que representa a maioria dos tumores mesenquimais que aparecem frequentemente no trato gastrointestinal.

RELATO DE CASO

J.P.C., masculino, 65 anos, admitido com quadro de dor abdominal há 14 dias, com piora progressiva nas últimas 24 horas, associado a náuseas, vômitos, febre e hiporexia. Referia perda ponderal de 4 kg em 1 mês. Ao exame físico: abdome distendido, flácido, massa palpável em hemiabdomine direito e hipogástrico. Ausência de sinais de irritação peritoneal. Tomografia de abdome com contraste descreveu volumosa lesão expansiva na cavidade abdominal, da fossa ilíaca direita, de contornos regulares, exibindo realce heterogêneo e medindo cerca de 12,0 x 12,2 x 10,0 cm, comprimindo alças de íleo, adjacente a transição jejuno-íleo, relatado ainda espessamento e realce parietal em alças de delgado, sugerindo processo inflamatório associado. No 2º dia de internação houve piora do quadro geral, com distensão abdominal e vômitos. Optou-se pela abordagem cirúrgica. À laparotomia, realizada lise de aderências e enterectomia de cerca de 15 cm de delgado em bloco da origem tumoral. Estudo histopatológico da peça cirúrgica caracterizou neoplasia fusocelular de baixo grau. Estudo imunohistoquímico foi conclusivo para GIST de baixo grau, do tipo fusocelular.

DISCUSSÃO

Os GISTs geralmente se caracterizam por serem lesões arredondadas de bordas definidas, com origem na submucosa. Seus sintomas variam de acordo com tamanho, localização e agressividade do tumor. Os principais sintomas são sangramento gastrointestinal (40%), massa abdominal (40%), dor abdominal (20%) e em 25% a 40% dos casos ocorre obstrução intestinal. Outras manifestações são náuseas, vômitos, anorexia e perda de peso. A ressecção cirúrgica total da lesão com margens livres é o tratamento-padrão de tumores estromais gastrointestinais não metastáticos, que têm maior possibilidade de cura.

REFERÊNCIAS

1. RAMMOHAN, Ashwin et al. A gist of gastrointestinal stromal tumors: A review. *World Journal of Gastrointestinal Oncology*, v. 5, n. 6, p. 102, 2013.
2. JOENSUU, H. Gastrointestinal stromal tumor (GIST). *Annals of Oncology, Finland*, v. 17, ed. 10, p. 280-286, 2006
3. ALVES, G G et al. Tumor Estromal Extra-Gastrointestinal (E GIST): Relato de caso e revisão da literatura. *Clin Onc Let*, [s. l.], v. 2, ed. 2, p. 22-23, 2016.

AUTORES

Vinicius de Medeiros Nobre¹, Mariana Oliveira Santana¹, Eduarda Luz Barbosa Alarcão¹, Ana Luisa Barbosa Gouveia¹, Izabella Sena de Oliveira¹, Amyr Abdala Gomes¹, João Guilherme Marques Castello Branco Levy¹, Rhenan dos Reis²

¹Centro Universitário de Brasília (UnICEUB), Brasília-DF. ²Hospital Regional da Asa Norte, Brasília-DF.

E-mail para contato: vinicius.medeiros@sempreub.com